

## Alunos de Letras repetem eleições

### • Direcção associativa contesta

NOVAS ELEIÇÕES na Faculdade de Letras de Lisboa foram marcadas por uma Reunião Geral de Alunos (RGA), que, por voto secreto, confirmou as razões da impugnação apresentada ao anterior acto eleitoral e aprazou os dias 17, 18 e 19 a ida às urnas.

Recorde-se que a votação anterior dera a vitória à lista «C», afecta à anterior direcção associativa, mas a lista «I» contestou o resultado, tanto mais que conseguiu apresentar um número de declarações de voto a seu favor acima de mil, muito acima dos contabilizados nas eleições.

O primeiro motivo encontrado pela RGA para considerar nulas as eleições de 5, 6 e 9 de Fevereiro foi a «existência de uma diferença entre o número de votos escrutinados e o número de votantes descarregados nos cadernos eleitorais, sendo estes superiores em 68 àqueles».

Na RGA houve 745 alunos favoráveis a tais decisões e apenas 20 contra elas, num processo que a direcção da Associação de Estudantes considerou ontem, em conferência de imprensa, como «ilegal», apesar de ter sido pedido por 441 pessoas.

O dirigente associativo Carlos Lobo classificou de «uma selvajaria» o que está a acontecer na Faculdade e referiu que tal poderá conduzir ao seu encerramento, através da «desestabilização». Anunciou ainda que foi pedido parecer à Associação Académica de Lisboa, além de apelar ao reitor da Universidade para intervir, já que os órgãos responsáveis da escola não o fazem. «Foram ultrapassadas as competências pela RGA e vamos para Tribunal», declarou.

Entretanto, realizou-se um encontro dos Conselhos Científicos e Pedagógicos das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra com representantes estudantis e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi decidido que não se deveria «impor qualquer numerus clausus no acesso à formação profissional em regime transitório», abrir cursos de formação profissional que conduzam ao emprego, e criticar «a forte restrição ao acesso ao ensino superior público e a proliferação de cursos na área das Letras em Universidades privadas que formam licenciados».

### Eleições

A situação da Faculdade de Letras de Lisboa continua a ser agitada pelo processo eleitoral dos passados dias 5, 6, e 9 deste mês. Como temos noticiado, a lista I contestou o escrutínio — que deu a vitória à lista C — e apelou à sua anulação. Anteontem, em reunião geral de alunos, foi aprovada uma moção convocando a realização de novo acto eleitoral para 17, 18 e 19 de Março, declarando nulo o anterior.

Elementos da lista C não aceitaram esta posição e fize-

ram-se empossar pela anterior direcção como novo corpo directivo. Em declarações aos jornais, ontem à tarde, Aníbal Cabeça afirmou «não aceitar a repetição do acto eleitoral, por não reconhecer legitimidade à RGA» de anteontem. «Achamos que o que se está a passar é extremamente irregular e, em última instância vamos apelar ao plenário da Academia».

Aníbal Cabeça acrescentou que ontem mesmo tinham começado a efectuar diligências no sentido da convocação desse plenário.

Declarou, ainda, que o corpo directivo a que pertence se acha em condições de conduzir o projecto de reestruturação curricular e que nesse sentido tinham tido «contactos com o ministro», indo elaborar um caderno reivindicativo, que «para não ser utópico» passa pela prévia «auscultação dos órgãos de gestão».

organização estudantil - eleições